

Projeto de Atenção em Educação Infantil na Unidade Prisional Madre Pelletier/RS

Professora Coordenadora: Andrea Bruscato

Alunos: Débora Bortolini, Diully de Oliveira, Jamile de Nunes, Marina Santiago, Marlene Danieli Sporl, Mayara Cardoso, Noeli Gomes, Rodrigo Squeff e Viviane da Silva

Instituição: Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter

INTRODUÇÃO: Segundo dados da Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul (SUSEPE), a população carcerária feminina cresce a casa ano. Em 2007 eram 1.060 reclusas; em 2012 o número havia subido para 2.079, dentre estas, gestantes e mulheres em período de amamentação, portanto devendo receber condições especiais de tratamento, garantidos pelo artigo 5º da Constituição Federal e pela Lei de Execução Penal V, art. 89, Lei 7.210/84. Contudo, as unidades do interior não permitiam e não tinham espaços para as crianças, sendo as parturientes deslocadas para a Penitenciária Madre Pelletier na capital (gestantes e presas com bebês de até 6 meses), ou para a Penitenciária de Guaíba (presas com bebês entre seis a doze meses). Foi atento a essa realidade que o UniRitter iniciou em 2007 o projeto de extensão intitulado *Projeto de Atenção em Educação Infantil na Unidade Prisional Madre Pelletier*.

OBJETIVOS: O projeto com os bebês visou o desenvolvimento físico, afetivo e sócio cognitivo das crianças de três a doze meses que residiam na instituição carcerária e que, portanto, também tinham limitações físicas e sociais, seja nos horários e dias para visitar familiares ou para tomar sol. Para minimizar essa situação, foi construído um espaço qualificado para a realização de ações educativas que oportunizassem melhores condições ao desenvolvimento das mesmas, na perspectiva do cuidar e educar. A intencionalidade do trabalho educativo promoveu: organização do espaço de aprendizagem de forma a favorecer a construção da autonomia da criança; desenvolvimento dos pequenos através da manipulação, transformação e combinação de materiais variados, proporcionando aprendizagens mediante o contato com diferentes linguagens (musical, literária, corporal, espacial, plástica, etc); direcionamento da ação pedagógica e intervenções dos discentes frente às atividades propostas; contribuição na construção da subjetividade dos bebês através das interações com outras crianças, por meio de enredos que são sugeridos pelos próprios jogos e brinquedos, estruturando o pensamento infantil.

METODOLOGIA: As ações foram viabilizadas duas vezes na semana pelo grupo de alunos dos Cursos de Pedagogia e Letras, que planejaram espaços, brincadeiras e atividades considerando as especificidades da rotina carcerária. Os encontros com a professora coordenadora aconteceram quinzenalmente dentro da própria instituição carcerária, quando acompanhava o grupo de discentes e interagia junto aos alunos, crianças e mães; e mensalmente, em reuniões na faculdade, onde eram traçadas novas linhas de atuação, reflexão

sobre a práxis e delineamento de propostas a partir de referenciais teóricos. A complexidade do debate em torno de questões, como: De que jeito deve ser vivida a infância das crianças em instituições prisionais? Há diferença entre a creche do presídio e outras? O trabalho no presídio compõe um tipo de instituição escolar ou não? Educar e cuidar, como e para quê? Como se caracterizam as instituições de educação infantil? - revelaram a profundidade da problemática em torno da definição do trabalho realizado na penitenciária.

PROCESSOS AVALIATIVOS: O Projeto de extensão tem garantido o compromisso de responsabilidade social com princípios estruturantes de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Até agosto de 2013, mais de setenta crianças foram atendidas na instituição carcerária, possibilitando desenvolvimento de suas potencialidades, interações e vínculos sociais. Às mães constatou-se ressignificação da função maternal, maior interesse pelo desenvolvimento dos filhos em respeito às suas necessidades e iniciativas, valorização da infância e maternidade assistida. Aos alunos participantes, possibilitou aprofundar o estudo sobre a infância e compreender as possibilidades da ação educativa em projetos que promovessem a transformação da realidade e o comprometimento com a inclusão social.

A inserção na comunidade prisional com ações extensionistas assumiu dupla significação: pela intervenção procurou contribuir para tornar a vida prisional sustentável, e pelo exercício responsabilidade social, contribuiu com a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos no projeto. Mudanças socioculturais exigem a consciência de sua necessidade e à disposição para luta. O UniRitter vem fazendo a sua parte.

Referências:

ARENDT, Hannah. *A Reconstrução dos Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BATISTA, Cleide V. M. Entre Fraldas, Risos e Choros: por uma prática educativa com bebês. In: PASCHOAL, Jaqueline D (coord.); MORENO, Gilmar L; AQUINO, Olga R; *Trabalho Pedagógico na Educação Infantil*. Londrina: Edições Humanidades, 2007.

BRASIL, Mec. *Saberes e Práticas da Inclusão*. Brasília, 2004.

ROCHA, E.A.C. A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. 1999. 187f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.